

## Regional

## POLUIÇÃO

# Esgotos poluem praias e lagoas em oito municípios

Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Anchieta, Guarapari, Aracruz e Linhares registram situação no Estado

O esgoto despejado sem tratamento polui rios, lagoas e praias em, pelo menos, oito municípios do Estado. A situação ocorre em Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Anchieta, Guarapari, Aracruz e Linhares.

Em Aracruz, no Norte capixaba, levantamento do secretário municipal de Planejamento, Gilton Luís Ferreira, aponta que os rios e praias do município recebem 82% de todo o esgoto produzido. Segundo os dados, 75% do município possuem rede de coleta e bombeamento de esgoto, mas apenas 13% recebem o tratamento final dos dejetos oriundos dos imóveis.

O caso mais visível é no balneário de Barra do Sahy, com cerca de 4 mil moradores. Segundo o presidente da Associação de Moradores local, Jean Pedrini, todo o esgoto é lançado sem tratamento no mar.

O problema se agrava no verão, quando a população da localidade praticamente triplica. Não há placa indicativa alertando os banhistas. “É uma situação incabível em pleno século XXI, ainda mais na vila, que é o principal ponto turístico do município”, diz Pedrini.

Outro agravante está no bairro Pedrinhas, sem rede de coleta e bombeamento funcionando. Segundo Pedrini, atualmente um carro-fossa leva os rejeitos para outras estações no distrito vizinho de Coqueiral de Aracruz.

A prefeitura está prestes a inaugurar estação elevatória no bairro e anunciou a construção de outra em Santa Marta. Com as obras, a preocupação é o aumento do volume de dejetos lançados no mar.

Para Aracruz entrar na lista das cidades com 100% do esgoto tratado, a Estação de Tratamento de Barra do Sahy, aguardada há seis anos, precisa funcionar. A ideia é desviar o esgoto para 150 metros da praia. A obra foi, inclusive, proposta pelos moradores como moeda de troca para a instalação do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) na localidade.

Por sua vez, o estaleiro ficou responsável em construir a ETE dentro das condicionantes ambientais. Por meio da assessoria, o EJA informou que, apesar de não iniciar a construção da estação, mantém diálogo com as autoridades para viabilizar as obras o mais rápido possível.

A manutenção da estação ficará a cargo do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Aracruz. A entidade aprovou o projeto feito pelo estaleiro e vê na obra uma solução para atender a demanda na Barra do Sahy.



ESGOTO DESPEJADO na praia da Barra do Sahy, em Aracruz, no Norte do Estado: promessa de estação no local



O BANCÁRIO ROGÉRIO CUNHA se mostra preocupado com a presença de manilha despejando água escura na Praia da Areia Preta, em Marataízes

## Ligações clandestinas sujam mar no Sul do Estado

Ligações clandestinas feitas por moradores nas redes pluviais — destinadas a coletar a água da chuva — levam esgoto para as praias de Marataízes e Itapemirim. O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), empresa responsável pelo saneamento nesses dois municípios, alegou que é difícil fiscalizar as intervenções proibidas.

Quem é flagrado, pode pagar multa de até R\$ 600. “Mas é uma irregularidade difícil de identificar, pois são ações subterrâneas e muitas ruas são asfaltadas”, ressaltou o diretor-geral do SAAE, Marco Antônio de Souza Carneiro.

Nas duas cidades, é proibido o lançamento de esgoto in natura tanto no mar quanto nas lagoas e nos rios. Nos imóveis que ainda não possuem rede de esgoto, os moradores precisam construir fossas sépticas. O material é sugado por caminhões.

Marco Antônio informou que há uma estação de tratamento de es-

goto em cada cidade. Segundo ele, a estação de Marataízes recolhe e trata cerca de 60% do esgoto. Em Itapemirim, a cobertura é de 30%. A estação trata o esgoto produzido na sede, mas não alcança os bairros mais distantes e os balneários de Itaoca e Itaipava.

Em Marataízes, a maior parte do centro e as principais praias são atendidas pela estação de tratamento de esgoto no bairro Ilmenita. Não há cobertura após a Praia do Xodó e banhistas, como o bancário Rogério Cunha, 44, ficam preocupados com a presença de manilhas na Praia da Areia Preta, despejando água escura.

Em Presidente Kennedy, a situação é ainda mais delicada. Boa parte do esgoto da área urbana do município que não possui fossas é lançada de forma in natura nos córregos. Esse material poluído chega ao rio Itabapoana, na divisa com o Rio de Janeiro, que deságua no mar.

## PREOCUPAÇÃO

## Apreensão

Moradora do bairro Perocão, em Guarapari, a cozinheira Hilda Nascimento, de 49 anos, demonstra preocupação com os dejetos que são jogados sem quaisquer tratamentos no rio Jabaraí, que ainda passam pelo mangue local e chegam a diferentes praias da cidade.

Ela lamenta que não haja rede de esgoto no bairro onde reside em Guarapari.

“Estamos sem rede de esgoto aqui no bairro e, com isto, o que produzimos acaba caindo no rio, e isso é tão triste”, disse a cozinheira.

“Eu tenho medo de pegar alguma doença, essa situação deveria mudar”, emendou ainda.



## Risco em Guarapari

Moradores e frequentadores de Guarapari denunciam a presença de esgoto in natura nas praias do Morro, Castanheiras, do Riacho e de Santa Mônica.

Comerciante na Praia do Morro, José Maria Lino, de 56 anos, ponderou que a situação piora no balneário quando chove — resultado de ligações clandestinas de esgoto em redes como as pluviais. “É só começar a chover que em dois pontos, no quiosque 10 e próximo à pedra do marlim, o esgoto jorra. Aquela cor preta e o forte odor acabam interferindo na vida de quem depende do seu ganha-pão aqui”.

Situação parecida também acontece nas praias do Riacho e das Castanheiras, no Centro. Já na região Norte, um valão de esgoto com mais de dois quilômetros, que passa por três bairros da cidade, prejudica a praia de Santa Mônica.

Criado para receber águas da rede pluvial dos bairros Praia do Morro e Aeroporto, o canal foi aberto há mais de 20 anos e hoje recebe esgoto in natura dos bairros Aeroporto, Jardim Europa e Jabaraí.

O material, com coliformes fecais e outras impurezas, é despejado no rio Perocão, que por sua vez desemboca na praia de Santa Mônica, segundo o presidente da Associação dos Moradores de Santa Mônica, Denizart do Nascimento.

O gestor da divisão litorânea da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), Thiago Furtado, afirma que 70% da população de Guarapari possui a rede de tratamento de esgoto passando na porta de sua residência, mas apenas 53% aderiram à ligação.

A Cesan investiu na cidade R\$ 115,7 milhões em obras de esgotamento sanitário entre 2003 e 2015.

“A cidade hoje conta com quatro Estações de Tratamento de Esgoto (ETE). A população precisa saber que se não tem a rede passando na casa dela, ela é obrigada a instalar uma fossa-filtro e sumidouro. É lei estadual prevendo isso. Estamos com um novo projeto de uma ETE maior para a região norte. Mas precisamos que as pessoas façam as ligações”, disse Thiago Furtado.



PRAIA DE SANTA MÔNICA, em Guarapari: preocupação dos moradores com valão que desemboca no balneário

## Regional

## POLUIÇÃO

# Concentração de algas em Linhares

**M**unicípio considerado do maior complexo lacustre da América do Sul, Linhares, no Norte do Estado, tem oito lagoas localizadas em área urbana com aporte volumoso de esgoto lançado in natura.

O despejo de dejetos e o acúmulo de resíduos oriundos do agronegócio favorecem o crescimento de algas e a degradação progressiva de lagoas como a Juparanã, do Meio, do Tesch, da Lasa, da Linha Verde, de Jardim Laguna, de Interlagos e de São José.

A constatação é do presidente da Comissão Águas de Linhares e coordenador do Movimento Lagoas Limpas, Carlos Jaques Mazzei Ferreira. Ele lidera coleta de assinaturas para pressionar as autoridades a ampliarem a rede de tratamento no município.

Dados da Federação das Associações de Moradores de Linhares dão conta de que apenas 30% do esgoto é tratado no município. Os efluentes tratados desaguam no Rio Doce.

Em localidades como Pontal do Ipiranga, Regência e Povoação, no litoral, o esgoto é direcionado às fossas caseiras.

Já nos bairros próximos às lagoas, 12 estações elevatórias ape-

nas coletam os dejetos.

Quando estes sistemas ficam sobrecarregados, todo o esgoto é lançado nas lagoas.

Existem ainda muitas ligações clandestinas nas redes pluviais, cujo esgoto também vai parar nas lagoas. “A poluição está estragando o que há de mais bonito em Linhares”, declarou Carlos Jaques.

Presidente da Associação de Moradores do bairro Planalto, Ângela Maria Ribeiro, a Anginha, destaca a desvalorização de imóveis da localidade por causa do mau cheiro constante no entorno da Lagoa do Tesch. “Uma amiga vendeu um lote murado por R\$ 70 mil, quando o valor de mercado ficava perto de R\$ 180 mil”, contou a moradora.

O bairro tem quase 10 mil moradores e foi palco de diversos protestos pela retirada da estação elevatória de esgoto. O sistema culminou na formação de dois pântanos no entorno da Lagoa do Tesch.

Segundo o biólogo da Secretaria de Meio Ambiente de Linhares, Luciano Cabral, não há lagoa urbana com balneabilidade favorável na sede do município. Ele alega que não há acesso a esses locais, uma vez que não contam com praias públicas.

CALÁBRIA COMUNICAÇÃO



LAGOA DO BAIRRO INTERLAGOS, em Linhares, com presença de algas

## Promessa de rede tratada

Estações de esgoto nas áreas urbanas e fossas sépticas biodigestoras na área rural vão tratar 100% do esgoto produzido em Itapemirim e Presidente Kennedy, segundo promessa das prefeituras locais.

Em Itapemirim, a prefeitura pretende aplicar R\$ 14 milhões na construção de estação de tratamento para atender os balneários de Itaoca, Itaipava e a localidade de Joacima. O edital de licitação deve ser lançado em um mês.

Segundo o secretário de Obras e Urbanismo, Amon dos Santos Lima, já foram instaladas as redes coletoras e agora o município está na fase de finalização das estações elevatórias, que bombeiam a água poluída até o local de tratamento.

Com capacidade para tratar até 108 litros de esgoto por segundo, a estação foi projetada para atender

os balneários e a região vizinha por 20 anos. Em Presidente Kennedy, está em processo de licitação a construção de 12 estações de tratamento de esgoto construídas em fibra de vidro, segundo o secretário de Obras e Serviços Públicos, Miguel Ângelo Palhano.

Com essas intervenções, ele acredita que o município atinja 100% de esgoto tratado. O restante dos imóveis, situados na zona rural, será atendido com as fossas sépticas biodigestoras. A prefeitura chegou a abrir licitação, mas o processo foi suspenso pelo Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCE-ES), que recebeu denúncias. O município prepara outro edital e pretende lançá-lo em até dois meses.

Em Marataízes, ninguém da prefeitura se posicionou a respeito do problema.

**PRAIA DOCE, EM PIÚMA, está imprópria para banho, e comerciantes a chamam de “morta”**



VINÍCIUS RANGEL

## Falta tratamento em Anchieta

O município de Anchieta conta com apenas 30% do esgoto produzido na cidade coletado e tratado. O restante é colocado em fossas, havendo casos ainda de despejo ilegal em rios e no mar. Na atual gestão foram construídos 16 quilômetros de rede tratamento.

Segundo a prefeitura, existem na cidade cinco estações de tratamento de esgoto (ETE) em funcionamento. Outras três elevatórias/estação de tratamento estão em construção, mas ainda sem previsão para serem entregues.

A prefeitura informou que na maior parte do município de Anchieta ainda funciona o sistema de fossa-filtro, sendo que em Jabaquara está totalmente atendido.

A meta, segundo a prefeitura, é 100% do esgoto tratado na sede do

município. Para isto, busca alternativas de parcerias por meio de um projeto de captação de recursos, apresentado na primeira semana de março às lideranças comunitárias.

### OS NÚMEROS

**5 estações** funcionam em Anchieta

**3 elevatórias** estão em construção na cidade

**1 praia** de Piúma está imprópria

### BALNEABILIDADE

De acordo com o Executivo municipal de Anchieta, nenhuma de suas praias está imprópria para banho, ao contrário da realidade da sua cidade vizinha, Piúma.

A assessoria de imprensa de Piúma, que apesar de não ter prestado esclarecimentos sobre o sistema de esgotamento da cidade, frisou, por meio de nota, que “todas as praias são próprias para banho, com exceção da Praia Doce” — afetada pelo esgoto.

Hoje, o cenário que se encontra no local é de abandono, tomado por urubus que sobrevoam a região. O mau cheiro de longe é perceptível e os comerciantes que possuem lojas próximas do local lamentam o fato e intitularam a praia como “morta”.

## Sem divulgação de balneabilidade

Desde março do ano passado, a população do Estado não sabe mais qual a qualidade da água das praias. A informação das condições de banho era divulgada até essa data pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

Para ter acesso à informação, bastava entrar no site do órgão, procurar o link “qualidade das praias” e escolher o município. Lá

era possível saber se a água era imprópria, satisfatória, muito boa ou excelente para o banho. O último dado encontrado no site é de março de 2015.

Além disso, na maioria das praias visitadas pela reportagem não há placas indicando se o local é próprio ou impróprio para o banho.

O órgão informou, por meio de nota, que já prestou esse serviço, mas que atualmente não está mais

entre suas competências, orientando a reportagem a procurar a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

A Agerh, por outro lado, ressaltou que continua realizando os exames, por meio do laboratório da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), mas que ficou a cargo das próprias prefeituras a divulgação dos resultados.

De acordo com a agência, as prefeituras fazem coletas nas praias e encaminham o material para o órgão, que analisa o número de coliformes fecais da água. Valor acima de 1 mil é considerado impróprio. Abaixo de 250 é avaliada como excelente.

Dos municípios pesquisados, somente Vitória e Serra apresentaram dados atualizados sobre balneabilidade das praias em seus sites. Guarapari divulgou informações de março. Vila Velha, de 2014.

A reportagem não conseguiu encontrar um link em nenhum desses sites com as condições de banho das praias, somente por meio de mecanismos de buscas.

Nas demais cidades, nem realizando buscas.



ALESSANDRO DE PAULA

PRAIA DE ITAOCA, em Itapemirim: falta divulgação das condições do mar